

- 2108 -

O processo do Doutor Franz K.

História dedicada à minha mãe, Dona Wanda que ingressa agora no estudo do Direito, e também, aos colegas do Yahoo Groups FÁBRICA DOS SONHOS por instigarem os escritores de ficção e fantasia ao constante trabalho e aprimoramento, como é o caso deste tema (-2108-) que por eles foi sugerido.

A bolha transparente flutuante em cujo interior era confortavelmente transportado o Doutor Franz K. pousou no terraço do gigantesco edifício onde seria estacionada.

Quatro robôs manobristas se aproximaram das laterais do veículo e abriram suas portas permitindo assim a saída do ilustre advogado que, não perdeu tempo e, a passos largos, dirigiu-se para o elevador mais próximo.

Atento aos detalhes do processo que deveria participar dentro de alguns instantes, e envolvido com as imagens de documentos projetadas diretamente na lente de contato que usava, só se deu conta do perigo quando foi efetivamente surpreendido.

Era representado por um larápio comum que o ameaçava.

E que usava uma velha arma de fogo para amedrontá-lo.

Mais especificamente, uma pistola semi-automática.

O bandido apontava-lhe a arma a poucos centímetros de distância do seu rosto usando apenas uma das mãos.

Por puro reflexo condicionado, o Doutor Franz deu um passo para o lado saindo da linha de tiro da pistola.

Rapidamente, com outro movimento, segurou usando uma das suas mãos, o cano da arma.

Com o dedão esticado, acionou o botão que travava a pistola.

Forçou a arma contra o dedo do bandido ainda preso no gatilho, e quebrou-o.

Com esse mesmo movimento, que foi realizado em direção às costas da mão do marginal conseguiu tomar-lhe a pistola.

Agora, era o Doutor Franz que o ameaçava.

Ele destravou a pistola e a manteve apontada para o marginal.

Mesmo assim, o bandido não se conteve e tentou novo ataque contra o advogado.

Desta vez, com uma faca que sacou do bolso do mal cheiroso capote que usava.

Porém, não foi bem sucedido na sua nova tentativa de agressão.

Ainda que fosse dotado de uma agilidade e rapidez incomuns à alguém de seu porte, foi alvejado por três disparos que lhe estraçalharam o coração.

Autor : Fernando "ZÉCA"

O agressor caiu morto e o Doutor correu para dentro do elevador cuja porta naquele instante já estava até aberta.

Avançou para o interior deste e apertou insistentemente o botão no painel de controle para que a passagem atrás de si fosse imediatamente fechada.

Não sabia se o bandido tinha cúmplices.

E nem queria saber!

Assim, finalmente respirou aliviado!

E então pôde colocar os pensamentos em ordem.

Até o momento quando efetivamente deveria estar no tribunal, teria de realizar algumas ações.

A primeira delas, seria avisar as autoridades policiais do ocorrido.

Tinha ainda de pagar algumas contas e...

Seus pensamentos foram então interrompidos pelas portas do elevador se abriram no andar desejado.

O Doutor Franz ficou mais tranqüilo.

Pelo menos, isso deu certo.

Até ali, as coisas pareciam estar voltado à normalidade.

Correu até o posto policial e lá encontrou uma equipe robotizada de plantão.

Identificou-se através da carteira funcional que levava e contou sua história.

O robô policial tinha forma humanóide e parecendo um cavaleiro medieval de armadura branca plástica com detalhes e visor preto de onde eventualmente se iluminava um ponto vermelho ou azulado.

Nem bem terminou de relatar os fatos pelos quais passara, e foi logo informado:

-As imagens das câmeras instaladas no local estão sendo analisadas. - Disse o robô. - Sendo assim., solicitamos que permaneça aqui por mais algum tempo para maiores esclarecimentos.

-Olha! Não posso me atrasar! Tenho uma audiência marcada com o Juiz da 7732ª. Vara. Ele é muito rigoroso! Não gosta de atrasos.

O robô foi bastante objetivo então:

-Doutor! O senhor deve aguardar aqui!

Como bom cumpridor da Lei e da Ordem, acatou a solicitação.

Resolveu aproveitar o tempo para fazer o pagamento de uma conta cujo prazo se encerrava em poucos instantes.

Foi até outro guichê logo ali ao lado onde sacou um cartão que passou adiante de um leitor ótico disposto no local.

Após o reconhecimento da operação financeira, digitou em seguida sua senha num teclado próximo e a pendência foi quitada.

Voltou para o balcão onde estava sendo atendido pelos robôs.

-O senhor deve prestar alguns esclarecimentos na polícia judiciária. O Investigador Jefad vai colher seu depoimento. Ele está aguardando o senhor agora.

O Doutor Franz conhecia o procedimento.

Autor : Fernando "ZÉCA"

Para não perder tempo e ainda prestar todos os esclarecimentos necessários que a Justiça viesse a lhe solicitar, pegou a localização do gabinete onde tinha de ir e saiu correndo.

Chegou lá e logo foi atendido pelo tal Jefad.

O Doutor Franz demonstrava alguma pressa, mas, o Investigador a quem deveria prestar os esclarecimentos não parecia muito preocupado com essa falta de tempo

-Sente-se, Doutor. Quer um café?

-Na verdade eu gostaria de prestar os esclarecimentos necessários do modo mais rápido possível pois tenho uma audiência marcada para daqui a pouco.

-Muito bem então. - Disse Jefad. - Doutor, conte-me tudo o que aconteceu.

Doutor Franz relatou minuciosamente o ocorrido sem omitir nenhum detalhe ou exagerar qualquer fato.

-Para comprovar a verdade do meu informe, peço que seja verificado o material registrado pelas câmeras de segurança do local.

-Bem! Isso já fizemos, caríssimo Doutor. O problema, é que as câmeras que justamente registravam as proximidades da entrada do elevador, que é onde o senhor afirmou ter ocorrido a ação criminosa, não estavam funcionando naquele momento.

"Tudo o que pôde ser registrado foi a partir da câmera interna do elevador que gravou apenas uma parte da ocorrência."

-Que parte?

-Ah! Uma parte não muito boa para sua defesa. Aquela que o senhor aparece tentando escapar do local do crime após balear o suposto atacante.

-Bom! Mas isso ocorreu mesmo! Eu estava fugindo apavorado.

-O senhor cometeu crime de omissão de socorro e o Promotor quer processar o senhor ainda hoje.

O advogado ficou estupefato.

Mas justamente aquela Justiça que figurava entre as mais lentas e inoperantes do universo agora resolvia trabalhar em ritmo de vô supersônico.

Quando ia mencionar as prerrogativas de sua profissão e do direito que tinha de verificar o que efetivamente havia sido registrado pelas câmeras recebeu ordem de prisão.

-Doutor, o senhor está sendo preso em flagrante pelo crime de omissão de socorro...

-Mas eu é que fui assaltado. Agi em legítima defesa...

-E tudo o que disser poderá ser usado contra você...

Reclamando bastante, o Doutor Franz foi algemado e conduzido para um complexo de detenção sendo colocado num xadrez junto a diversos outros presos que alí se encontravam.

Só conseguiu assegurar o direito de fazer uma chamada depois que ameaçou relatar tudo à corregedoria e à procuradoria.

Autor : Fernando "ZÉCA"

Assim, finalmente teve à disposição, um meio de se comunicar com a Ordem dos Advogados da sua seccional.

Chamou por diversas vezes e, finalmente quando conseguiu contato, foi atendido pela famosa secretária eletrônica que passou meia hora fazendo propaganda dos serviços prestados pela instituição até chegar a um atendimento feito por seres humanos.

Depois de se identificar e relatar a sua situação, verificou o Doutor Franz que mesmo assim, seus problemas não pareciam ter se findado:

-O senhor não pagou a última mensalidade, portanto, não tem Direito a nenhuma prestação de serviço feita pela Ordem dos Advogados desta seccional.

-Mas claro que paguei! - Irritou-se o Dr. Franz K. - Paguei a poucos instantes rigorosamente dentro do prazo.

-Então é isso! Como o seu pagamento foi feito hoje, ele só será compensado diretamente no nosso banco de dados depois de amanhã. Mesmo assim, a sua situação não muda. "A Ordem só poderá prestar qualquer tipo de ajuda aos seus inscritos desde que a quitação das obrigações para com a instituição tenha sido efetivamente comprovada." - É o regulamento, conforme já é conhecimento do Doutor.

-Mas eu estou preso! Todos os meus direitos como cidadão e advogado foram suprimidos pelas autoridades! É uma emergência! Tenho meios de comprovar a minha regularidade frente à Ordem.

-Sinto muito. - Foi a resposta que obteve. - Mesmo que o Doutor fosse preso por injusto motivo ligado à atuação profissional, ainda assim, neste momento, estaria enquadrado na situação de inadimplente para com os cofres da Ordem dos Advogados, portanto, impossibilitado de obter qualquer prestação de serviço desta instituição.

-Mas eu nunca atrasei um só dia com as minhas obrigações!

-Lamento muito.

Com esta resposta, o contato com a Ordem dos Advogados foi desfeito e o pobre Doutor Franz K. viu-se sozinho e sem ajuda.

Prisioneiro, o Doutor Franz teve de provar do remédio que receitava aos clientes quando estes se encontravam em situação idêntica: ser forte e persistir sobrevivendo!

Na cela em que foi colocado, logo que tomou contato com os outros encarcerados percebeu que a situação deles em diversos casos ainda era mais injusta que a sua.

Lógico que haviam ali aqueles que cometeram infrações contra a sociedade e estavam a pagar por seus delitos, porém, também eram prisioneiras pessoas que afirmavam serem inocentes das acusações que lhe imputavam.

Mais grave ainda, era que, grande parte dos que se encontravam presos, sequer foram ouvidos pela autoridade policial para que fosse dado andamento nos seus processos.

E estes, não eram os piores casos.

Autor : Fernando "ZÉCA"

Numa cela ao lado daquela em que se encontrava, haviam garotas menores de idade misturadas a presos homens que, para garantir a própria alimentação ali dentro, eram obrigadas a se prostituir.

Noutra, estavam dois advogados presos que, sequer tinham conseguido valer o direito de poderem contatar alguém que os tirasse de situação tão desagradável..

Alguns detentos, o que não era o caso do Dr. Franz, tinham regalias.

Podiam se comunicar de dentro de suas celas com parentes fora da cadeia e até mesmo com seus cúmplices e comparsas ainda na atividade criminosa.

Diversos presos estavam doentes, mesmo assim, a despeito da aparente gravidade dos seus problemas de saúde, nada era feito por eles.

Muitas eram as situações de irregularidade ali presentes.

Infrações para todos os gostos.

Desde as flagrantemente em oposição às obrigações e Direitos Constitucionalmente garantidos, até as que iam contra diversos dispositivos dos Códigos Penal, de Processo Penal ou ainda, atacando a Lei de Execuções Penais.

Se saísse dali vivo, certamente o Doutor. Franz K. teria muita coisa para contar.

Isso...

Se saísse dali vivo...

As expectativas do ilustre Doutor se alteraram pouco depois da chegada de um garoto naquele complexo de celas em que se encontrava.

Aparentava ser outro menor de idade, para horror dos Legisladores e cumpridores da Lei.

Mas, a aparência indicava muito pouco a respeito daquele menino.

Era bem mais esperto do que aparentava.

Deveria ter no máximo treze anos de idade, com cabelos louros e ainda usava uma sofisticada roupa preta.

Sabe-se lá como, conseguiu enganar a revista e manter consigo um cachimbo que fumava incessantemente.

Nos primeiros momentos após a sua chegada, reclamou bastante se dizendo outro injustiçado do sistema penal.

Disse ainda que as coisas não ficariam assim, e, que logo sairia dali.

Claro que ninguém levou aquela conversa à sério, porém, ele acabou por demonstrar que não estava para brincadeira.

-Vou mostrar para vocês um truque que aprendi na internet.

Foi até a parte de trás de um dos vasos sanitários da cela e, dali tirou uma placa do piso que revelou um emaranhado de fios.

-Cadeias como esta em que nos encontramos têm algumas graves falhas na concepção de seus projetos que só foram descobertas depois de milhares de tentativas de fugas realizadas.

Do buraco descoberto, ele puxou alguns fios, desencaixando pontas aqui, e apertando outras ali...

Autor : Fernando “ZÉCA”

-Os circuitos são muito expostos. – Disse o garoto. - Esta é uma das falhas de projeto aqui existentes.

“Ela existe porquê o governo não quis investir fundos suficientes numa penitenciária que atendesse todas as normas de segurança pagando então a meia boca.”

“Claro que com essa economia, sobrou uma grana que foi desviada dos cofres do Estado.”

“No nosso caso aqui, uma pequena sabotagem vai enganar o computador central que administra a cadeia, fazendo com que sejam detectadas duas situações inexistentes que induzirão o sistema de segurança em erro.”

O pessoal na cela não entendeu muito bem toda aquela explicação...

Mesmo assim, o garoto continuou falando:

-O erro simulará um grande incêndio que fará com que se abram todas as portas aqui dentro.

“Esta mesma sabotagem ainda desligará os robôs de segurança chamando-os simultaneamente para manutenção geral. “

Depois de realizadas as alterações desejadas, o garoto deu alguns petelecos nos locais onde mexera e as todas as luzes então falharam.

Apagaram por um segundo, mas, acenderam-se no outro. Só que, voltaram com menor luminosidade.

Logo em seguida, conforme o previsto, todas as portas se abriram.

Nenhum dos robôs de segurança se mexeu.

Estavam realmente desligados.

O menino então gritou bem alto:

-Vamos lá pessoal. Essa é a hora de escapar daqui.

Começou então uma fuga em massa.

Todos os que estavam presos naquele complexo de celas aproveitaram a oportunidade para fugir.

Ficaram apenas os advogados, incluindo aí o Doutor Franz.

Não houve resistência.

A fuga foi um completo sucesso.

Ninguém foi recapturado!

Logo chegaram as autoridades.

Os três advogados aproveitaram a oportunidade, redigiram seus próprios Habeas Corpus e se prepararam para entregá-lo ao Juiz que alí estava presente.

Os pedidos foram feitos numa folha flexível e transparente que, quando se acendia mostrava todo o texto redigido.

Assim que a recebeu, meritíssimo deu uma olhada na folha.

Em determinada parte dele, fez uma cara de aparente surpresa e então, saiu andando pedindo para os advogados aguardarem.

Autor : Fernando “ZÉCA”

Antes mesmo de pronunciar qualquer coisa a respeito do que ali estava escrito, foi conversar em separado com o Delegado responsável pela prisão do Dr. Franz e ainda com o Promotor geral.

O Delegado se afastou do grupo.

Aproximou a mão de um aparelho preso à orelha e que tinha uma extensão na forma de um pequeno tubo que chegava próximo à sua boca.

Parecia estar dizendo alguma coisa.

Não deu um minuto e apareceram robôs de segurança que se aproximaram do Delegado.

Ele apontou para onde os advogados estavam e deu algumas ordens.

Em seguida, os robôs vieram em direção dos três advogados.

-Por favor, queiram me acompanhar. – Disse um deles.

-Que bom! Agora eles pedem por favor! – Comentou um dos advogados.

-Lá dentro, estas malditas latas mecânicas nunca me escutavam quando eu pedia para encaminhar meus Hábeas Corpus para o Juiz. – Ainda disse outro.

-Certamente agora a justiça será feita! – Refletiu o Doutor Franz.

-Eu vou é pedir uma indenização contra o Estado por este transtorno.

Os advogados foram levados para uma sala retirada do local onde estava a imprensa e todo o movimento.

-Depois deste stress, pelo menos tiveram a sensibilidade de nos colocar num lugar mais tranqüilo e longe de todo o tumulto.

Antes do robô se retirar, o Doutor Frans pediu:

-E me arrume um café quente...

Não demorou muito e o Juiz apareceu, juntamente com o Promotor e o Delegado.

Também vieram três robôs de segurança armados até os dentes.

-Esses três não podem falar o que sabem. – Chegou dizendo o Delegado.

-Se relatarmos à opinião pública os erros de programação nos robôs de segurança e nos computadores dos complexos de detenção, todo o nosso esquema pode ir por água a baixo. – Disse o Juiz.

O promotor complementou:

-Não vou conseguir segurar o rojão se essa história vazar. Todo mundo vai querer saber porquê aí haviam tantas irregularidades e nada foi feito durante tanto tempo pelo pessoal sob minhas ordens.

-É! Ali dentro tinha muita coisa errada que não pode vir a público de jeito nenhum.

-O pessoal da Ordem dos Advogados vai espernear...

-Que nada! Alí não tem problema! Com advogado, tudo se resolve com bastante dinheiro. O enrosco vai ser com a opinião pública...

-O que vamos fazer? – Indagou o Promotor.

O Delegado sacou um maço do bolso do paletó, pegou um cigarro e acendeu-o:

-A velha e boa limpeza de arquivo!

Os três advogados estavam incrédulos diante daquela situação.

O Doutor Franz ainda foi protestar, mas nem isso teve tempo.

O Delegado rapidamente ordenou:

Autor : **Fernando “ZÉCA”**

-Eliminar!

Os robôs de segurança apontaram as armas para os infelizes advogados e descarregaram suas munições neles.

Nada mais sobrou dos três além de um monte de carne moída ensangüentada.

-Processo encerrado! – Disse o Juiz.

CONCLUSÃO

“Mesmo daqui a cem anos, algumas coisas não vão mudar e serão exatamente iguais ao que são agora.”
